

Fevereiro/2024

ORIENTAÇÕES DE USO E OCUPAÇÃO EM IMÓVEIS HISTÓRICOS

Recomendações para aplicação nos
imóveis históricos dos Correios

Sumário

1. USO E OCUPAÇÃO DE PRÉDIOS HISTÓRICOS	3
1.1. Cartas Patrimoniais Internacionais	3
1.2. Justificativas para a preservação arquitetônica	4
1.3. Usos e ocupações em imóveis históricos	5
1.4. Educação Patrimonial e divulgação	6
1.5. Parcerias, patrocínios e financiamentos para a preservação dos imóveis históricos.....	7
2. GUIAS COMPLEMENTARES	9

1. USO E OCUPAÇÃO DE PRÉDIOS HISTÓRICOS

1.1. Cartas Patrimoniais Internacionais

Temos à disposição os principais documentos, recomendações e cartas conclusivas das reuniões e discussões relativas à proteção do patrimônio cultural ocorridas em diversas épocas e partes do mundo da qual destacamos:

1. **Carta de Veneza (1964):** Também conhecida como Carta Internacional sobre a Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios, foi elaborada em 1964 pelo ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) em Veneza, Itália. É uma das cartas mais importantes e influentes no campo da conservação do patrimônio arquitetônico, estabelecendo princípios fundamentais para a restauração de monumentos históricos.
2. **Carta de Cracóvia (2000):** Criada durante a 2ª Assembleia Geral do ICOMOS em Cracóvia, Polônia, é intitulada "Carta para a Proteção dos Lugares de Valor Cultural da Herança". Ela aborda questões relacionadas à preservação do patrimônio cultural, incluindo a ocupação e uso adequado de prédios históricos.
3. **Carta de Nara (1994):** Elaborada pela UNESCO em Nara, Japão, tem o título "Princípios para a Conservação dos Sítios do Patrimônio Cultural". Embora se concentre principalmente na conservação de sítios arqueológicos, também inclui princípios aplicáveis à ocupação de prédios históricos.
4. **Carta de Burra (Burra Charter, 1979):** Criada pelo Conselho Australiano de Lugares Históricos e Artísticos (Australia ICOMOS), estabelece diretrizes específicas para a conservação de lugares culturais na Austrália, incluindo edifícios históricos e sítios arqueológicos.
5. **Carta Internacional para a Gestão do Patrimônio Arquitetônico (Lausanne, 1990):** Foi produzida durante o Colóquio Internacional sobre a Gestão do Patrimônio Arquitetônico em Lausanne, Suíça. Trata da ocupação e gestão de prédios históricos e sua integração na vida contemporânea.

Essas cartas patrimoniais são referências importantes para governos, especialistas e comunidades interessadas em preservar e ocupar prédios históricos de forma responsável e sustentável. Elas promovem a valorização da história e da cultura, ao mesmo tempo em que buscam garantir que os imóveis sejam adaptados para usos contemporâneos, mantendo sua autenticidade e integridade histórica.

1.2. Justificativas para a preservação arquitetônica

A melhor forma de preservar os imóveis históricos de uma empresa é a ocupação com a sua atividade fim. Essa estratégia não apenas honra a rica história e tradição de nossa instituição, mas também proporciona benefícios significativos para a comunidade, como também traz a valorização de nossa marca apontando para o futuro sustentável da Empresa.

Ao preservar e adaptar nossos imóveis históricos para abrigar atividades relacionadas à nossa missão como Correios, estaremos construindo uma ponte entre o passado e o presente, demonstrando o compromisso contínuo com o patrimônio cultural e histórico do país. Eis algumas razões convincentes para considerarmos essa abordagem:

1. **Valorização da História Postal:** Nossos imóveis históricos são testemunhos vivos da evolução dos Correios e da importância do serviço postal ao longo dos anos. Utilizá-los como centros culturais ou museus dedicados à história postal proporcionará aos visitantes uma experiência enriquecedora e educativa, destacando nosso legado e relevância no cenário nacional.
2. **Fortalecimento da Identidade Institucional:** Ao manter nossas atividades-fim em imóveis históricos, reforçamos nossa identidade institucional, transmitindo ao público a imagem de uma empresa sólida, consciente de sua história e comprometida com o futuro.
3. **Engajamento da Comunidade:** Imóveis históricos ocupados com nossas atividades atrairão a atenção da comunidade, estabelecendo um elo mais forte entre os Correios e a população. Esses espaços culturais podem se tornar pontos de encontro e engajamento cívico, enriquecendo o relacionamento com nossos clientes e a sociedade em geral.
4. **Estímulo ao Turismo Cultural:** A ocupação dos imóveis históricos pode impulsionar o turismo cultural, atraindo visitantes interessados em explorar nossa história e a importância do serviço postal na história do país.
5. **Sustentabilidade Financeira:** Ao investir na adaptação de nossos imóveis históricos para abrigar nossas atividades, otimizamos recursos, reduzindo custos de manutenção de edifícios dispersos e diminuindo nossa pegada ambiental.
6. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico:** Ao ocupar e utilizar nossos imóveis históricos, nos comprometemos com a preservação dessas joias arquitetônicas, garantindo que sejam cuidadas e protegidas para as gerações futuras.
7. **Legado para as Próximas Gerações:** Ao adotar essa abordagem, deixaremos um legado de responsabilidade cultural e histórica, mostrando que os Correios estão comprometidos em preservar o patrimônio do país.
8. **Pesquisa e conhecimento acadêmico:** A divulgação do patrimônio histórico também beneficia estudiosos e pesquisadores, proporcionando acesso a informações valiosas sobre a história, arquitetura, costumes e sociedade de períodos passados.
9. **Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental:** A restauração e ocupação de imóveis históricos geralmente envolvem práticas sustentáveis, como a recuperação de materiais e técnicas tradicionais de construção. Ao adotarmos

essas práticas, contribuímos para a redução do impacto ambiental e nos tornamos referência em responsabilidade ambiental.

10. **Construção de uma Imagem Institucional Sustentável:** A decisão de ocupar nossos imóveis históricos com atividades-fim reforça nosso compromisso com a sustentabilidade e nos posiciona como uma empresa que valoriza o meio ambiente e a preservação do patrimônio cultural.
11. **Atração de Investimentos e Parcerias:** A valorização de nossos imóveis históricos pode atrair investimentos e parcerias estratégicas de entidades governamentais e privadas que compartilhem nossos valores e objetivos. Essas parcerias podem contribuir para o desenvolvimento de projetos culturais e educativos de maior alcance.
12. **Valorização da Marca:** A recuperação e ocupação dos imóveis históricos agregam valor à marca dos Correios, demonstrando nosso comprometimento com a cultura, a história e a responsabilidade social.
13. **Engajamento da Comunicação:** Podemos utilizar a restauração dos imóveis históricos como um poderoso elemento de comunicação para fortalecer o relacionamento com nossos clientes, colaboradores e a sociedade em geral. Com uma estratégia eficaz de comunicação, poderemos destacar nossas ações de preservação do patrimônio e o papel ativo dos Correios na promoção da cultura e da história

A ocupação dos imóveis históricos com nossas atividades-fim é uma oportunidade ímpar para construir uma identidade corporativa ainda mais forte e relevante, deixando um legado positivo para as futuras gerações. Essa abordagem reforça nossa posição como uma empresa moderna, comprometida com a tradição e responsabilidade socioambiental.

1.3. Usos e ocupações em imóveis históricos

As teorias de restauração arquitetônica vigentes e mais aceitas geralmente enfatizam a preservação e conservação do patrimônio histórico e cultural. Quando se trata de imóveis de caráter histórico e tombados que fazem parte de empresas públicas, as melhores práticas geralmente se concentram em usos que respeitem a identidade e a integridade do patrimônio, ao mesmo tempo em que proporcionem benefícios e valor à comunidade e à instituição responsável.

Aqui estão alguns dos melhores usos recomendados para imóveis históricos e tombados dentro de empresas públicas:

1. **Centros Culturais e Museus:** Transformar o imóvel em um centro cultural ou museu dedicado à história, arte e cultura local ou nacional. Isso permite que as pessoas aprendam sobre o passado e valorizem o patrimônio histórico.
2. **Espaços para Exposições e Eventos:** Utilizar o imóvel para sediar exposições temporárias ou eventos culturais, como concertos, palestras, lançamentos de livros e atividades educacionais.

3. **Bibliotecas e Arquivos:** Converter o imóvel em uma biblioteca especializada em materiais históricos ou em um arquivo que preserve documentos e registros relevantes para a história da região ou instituição.
4. **Escritórios e Salas de Reunião:** Se o imóvel for grande o suficiente, pode-se acomodar escritórios para funcionários da empresa pública ou ser usado como espaço para reuniões e eventos oficiais.
5. **Cafés ou Restaurantes Culturais:** Criar um café ou restaurante que combine gastronomia com exposições culturais, promovendo um ambiente que valorize a história e a tradição.
6. **Espaços Educacionais:** Utilizar o imóvel como espaço educacional para atividades didáticas e programas de aprendizagem relacionados à história local ou temáticas culturais.
7. **Centros de Pesquisa:** Transformar o imóvel em um centro de pesquisa e estudos sobre o patrimônio histórico e cultural da região.
8. **Ateliês e Residências Artísticas:** Se o imóvel permitir, criar ateliês ou residências artísticas temporárias, onde artistas possam se inspirar no ambiente histórico para produzir suas obras.
9. **Atração Turística Responsável:** Usar o imóvel como parte de uma atração turística que respeite a história e a cultura local, sem comprometer a integridade do patrimônio.
10. **Escritórios e Espaços para Atendimento ao Público:** Manter parte do imóvel para funcionar como escritórios administrativos ou como um local para atendimento ao público, enquanto se respeita a integridade do patrimônio histórico.
11. **Atividades-fim da Empresa:** Após anos de tentativas entre diversas empresas centenárias detentoras de imóveis históricos na Europa e Estados Unidos chegou-se à conclusão que a atividade que mais traz vida e preservação ao imóvel é a própria atividade-fim das Empresas.

Independentemente do uso escolhido, é fundamental garantir que qualquer intervenção ou adaptação respeite a autenticidade do imóvel histórico, seguindo diretrizes de restauração adequadas e buscando preservar as características originais sempre que possível. Além disso, é importante envolver especialistas em conservação e patrimônio cultural para garantir que todas as ações estejam em conformidade com as regulamentações e leis de proteção ao patrimônio.

1.4. Educação Patrimonial e divulgação

A Educação Patrimonial e a Divulgação são elementos fundamentais para a salvaguarda dos imóveis históricos dentro de uma empresa pública. A preservação do patrimônio cultural é uma responsabilidade compartilhada pela sociedade, e as empresas públicas desempenham um papel crucial na promoção da conscientização e valorização desse legado para as gerações presentes e futuras.

A Educação Patrimonial é uma abordagem que visa sensibilizar a população sobre a importância histórica, cultural e social dos imóveis históricos presentes em uma determinada região. Por meio de atividades educativas, como visitas guiadas, palestras,

oficinas e material didático, as pessoas são incentivadas a compreender a relevância do patrimônio arquitetônico e como ele contribui para a identidade e memória coletiva da comunidade.

Ao entender a história por trás dos imóveis históricos, as pessoas passam a valorizar esses bens culturais e a respeitar sua conservação e manutenção. A Educação Patrimonial pode ser implementada tanto junto à comunidade local como entre os colaboradores da empresa pública, criando uma cultura de preservação e zelo pelo patrimônio histórico.

A divulgação também desempenha um papel importante na salvaguarda dos imóveis históricos. Ao compartilhar informações sobre a história, a arquitetura e as atividades culturais relacionadas aos imóveis, a empresa pública amplia o alcance da Educação Patrimonial, alcançando um público mais amplo e diversificado.

A divulgação pode ocorrer através de diferentes canais, como mídias sociais, sites institucionais, eventos culturais, exposições e publicações. Além disso, a empresa pública pode estabelecer parcerias com instituições de ensino, entidades culturais e órgãos governamentais para promover atividades conjuntas de valorização do patrimônio histórico.

Ao investir na Educação Patrimonial e na divulgação, a empresa pública não apenas preserva os imóveis históricos, mas também fortalece sua responsabilidade social e sua imagem perante a sociedade. Além disso, essas ações contribuem para o desenvolvimento do turismo cultural e para a economia local, já que a conservação do patrimônio histórico pode atrair visitantes e fomentar negócios relacionados.

Para garantir a efetividade dessas atividades, é importante que a empresa pública envolva a comunidade e os interessados no patrimônio histórico em todas as etapas do processo. É fundamental ouvir suas opiniões, necessidades e sugestões, promovendo um diálogo aberto e transparente. Além disso, a empresa deve contar com equipes capacitadas e especializadas em patrimônio cultural para conduzir as atividades com qualidade e embasamento.

Em síntese, a Educação Patrimonial e a divulgação são instrumentos poderosos para a salvaguarda dos imóveis históricos dentro de uma empresa pública. Ao investir nessas ações, a empresa fortalece sua atuação como guardiã do patrimônio cultural, contribuindo para a preservação de nossa história e identidade como sociedade.

1.5. Parcerias, patrocínios e financiamentos para a preservação dos imóveis históricos

Ao combinar várias formas de parcerias e patrocínios, os Correios podem criar uma abordagem abrangente e sustentável para realizar projetos e obras de restauração arquitetônica em imóveis históricos ou tombados. Seguem alguns cenários que são frequentemente explorados na busca de soluções:

1. Parcerias com Órgãos Públicos:

- *Justificativa:* Colaborações com entidades governamentais, como prefeituras e órgãos de preservação do patrimônio histórico, pode proporcionar acesso a recursos públicos e expertise na área. Além disso, fortalece o compromisso da empresa com a preservação do patrimônio cultural.
2. **Patrocínios de Empresas Privadas:**
 - *Justificativa:* Empresas privadas interessadas em associar sua imagem a projetos de preservação do patrimônio podem fornecer financiamento significativo. Isso não apenas contribui financeiramente para os projetos, mas também destaca a responsabilidade social corporativa.
 3. **Convênios com Instituições Culturais:**
 - *Justificativa:* Parcerias com instituições culturais, como museus e fundações, podem proporcionar acesso a recursos especializados e conhecimento na área de restauração arquitetônica. Essa colaboração também pode atrair a atenção do público interessado em cultura e história.
 4. **Captação de Recursos por meio de Leis de Incentivo à Cultura:**
 - *Justificativa:* A adesão a leis de incentivo à cultura permite que empresas capturem recursos de renúncia fiscal, direcionando parte do imposto devido para projetos culturais, como a restauração de imóveis históricos.
 5. **Parcerias com Universidades e Centros de Pesquisa:**
 - *Justificativa:* Colaboração com instituições acadêmicas pode trazer benefícios em termos de pesquisa, inovação e mão de obra especializada. Universidades muitas vezes têm programas específicos de restauro arquitetônico e podem contribuir com conhecimentos técnicos e científicos.
 6. **Crowdfunding e Financiamento Coletivo:**
 - *Justificativa:* Envolvimento da comunidade e do público em geral através de plataformas de crowdfunding pode ser uma maneira eficaz de angariar recursos. Isso cria um senso de participação e pertencimento, além de ampliar o alcance do projeto.
 7. **Apoio de Organizações Não Governamentais (ONGs):**
 - *Justificativa:* ONGs dedicadas à preservação do patrimônio histórico podem oferecer suporte técnico, networking e, em alguns casos, financiamento. Parcerias com essas organizações reforçam o compromisso da empresa com causas sociais e culturais.
 8. **Patrocínio Cultural por Meio de Leis de Incentivo ao Esporte e Cultura:**
 - *Justificativa:* Algumas leis de incentivo permitem que empresas destinem recursos para projetos culturais como parte de sua estratégia de marketing e responsabilidade social. Os Correios podem aproveitar essas oportunidades para financiar projetos de restauração.
 9. **Parcerias Internacionais e Acordos Bilaterais:**

- *Justificativa:* Explorar parcerias com instituições estrangeiras, governos e organizações internacionais pode proporcionar acesso a recursos globais, conhecimentos especializados e intercâmbio cultural, enriquecendo os projetos de restauração.

10. **Alocação de Recursos Próprios e Receitas Geradas:**

- *Justificativa:* Utilizar recursos financeiros próprios, provenientes das receitas operacionais dos Correios, pode ser uma forma de demonstrar o comprometimento da empresa com a preservação do patrimônio, garantindo autonomia na execução dos projetos.

2. GUIAS COMPLEMENTARES

1. Guia de Metodologia de Intervenção em Imóveis Históricos/ PUBLICAÇÃO DO DENGE – Departamento de Engenharia;
2. Guia do Patrimônio Histórico Arquitetônico dos Correios/ PUBLICAÇÃO DO DCORE/Museu Correios – Departamento de Comunicação Corporativa Estratégica.



PRESIDENTE DOS CORREIOS

Fabiano Silva dos Santos

DIRETORIA DE GOVERNANÇA E ESTRATÉGIA - DIGOE

Juliana Picoli Agatte

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE ESTRATÉGIA, SEGURANÇA E COMUNICAÇÃO – SUESC

Leonardo Ogelio da Silveira Francisco

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO CORPORATIVA ESTRATÉGICA – DCORE

José Barreto de Arruda Neto

GERÊNCIA DE PATROCÍNIO, GESTÃO CULTURAL E CERIMONIAL - GPCC

Flavia Rodrigues de Almeida Tongnole (Respondendo)

GERÊNCIA DO MUSEU CORREIOS - GEMUS

Gedalias Inácio de Araújo

COORDENAÇÃO DO GUIA

André Henrique Quintanilha Ronzani

COLABORAÇÕES

André Henrique Quintanilha Ronzani

Miguel Ângelo de Oliveira Santiago

Viviane Couto Valente